



SÍNTESE DO EVENTO

Redução do Desmatamento por Meio de Finanças Sustentáveis

**24 de Abril de 2015
São Paulo, Brazil**

Sumário

Objetivo, programação e participação	3
Principais ideias e insights do Workshop	3
Painel 1. Compromissos e iniciativas para diminuir o desmatamento: Perspectivas Internacionais	3
Painel 2. As empresas em ação: qual é o papel da certificação nas cadeias de fornecimentos das empresas brasileiras?	5
Painel 3. Certificação no Brasil: que sistemas são atualmente usados?	5
Sugestão de encaminhamentos / Road map	6
Lições aprendidas: um modelo para engajamento	7
Sobre o evento	7
Anexo I: Agenda do Workshop	8
Anexo II: Lista de participantes	9
Anexo III: Mais informações	11
Anexo IV: Agradecimentos	11

A Rainforest Alliance trabalha na conservação da biodiversidade e assegura a sustabilidade através da transformação das práticas de uso da terra, práticas de negócios, e no comportamento do consumidor. www.rainforest-alliance.org

Patrocínio

Citi Foundation



Realização



SÍNTSE DO EVENTO

Redução do Desmatamento por Meio de Finanças Sustentáveis

Objetivo, programação e participação

O Workshop ocorreu em São Paulo no dia 24 de abril de 2015, sendo organizado pela Rainforest Alliance e a Citi, com o apoio da Cornestone Capital Group e do Imaflora. Seu propósito foi construir uma oportunidade de aprendizagem mútua entre o setor bancário brasileiro e internacional, os participantes da cadeia de suprimentos das empresas e sistemas de certificação. Planejava-se que pudesse resultar em um aprendizado mútuo e na troca de experiência de especialistas a respeito de sistemas de certificação e que papel podem desempenhar nos setores financeiro e empresarial no Brasil para limitar o desmatamento nas cadeias de abastecimento. O objetivo foi compartilhar informações e avaliar o nível de uso e o interesse entre os bancos e corporações em iniciativas internacionais, como o BEI e CGF, bem como certificações de commodities. Pecuária e cadeias de fornecimento de soja e setores relacionados eram de interesse particular, dada sua importância para as commodities no Brasil e seu papel como causa de desmatamento global e no País.

Os principais objetivos do workshop foram:

1. Apresentar aos bancos e empresas brasileiras iniciativas internacionais, como o CGF e BEI;
2. Discutir vários compromissos de sustabilidade de empresas e as oportunidades de negócios que a certificação fornece para os bancos e as empresas;
3. Educar os bancos e empresas brasileiras sobre os detalhes de sistemas de certificação em uso no Brasil.

O evento teve início com as boas-vindas de Helio Magalhães (CEO Citi Brasil) e uma apresentação institucional de Ana Paula Tavares (Vice-Presidente Executiva da Rainforest Alliance). Em seguida houve uma apresentação de Tasso Azevedo, contextualizando os desafios da sustabilidade para a agropecuária, em especial em relação ao desmatamento e às mudanças climáticas.

Posteriormente o workshop foi organizado em três painéis que trataram i) da dimensão internacional dos compromissos e iniciativas corporativas contra o desmatamento; ii) do papel que as certificações exercem nas estratégias de sustabilidade das cadeias produtivas de empresas da agropecuária e de alimentos, e iii) um panorama sobre



Gado pastando no que sobrou de uma floresta queimada na Amazônia Brasileira.

a implementação de certificações nos setores de agricultura e florestas no Brasil. Os painéis apresentaram casos concretos de implementação de políticas de sustentabilidade e certificação em diversos elos das cadeias produtivas de alimentos, assim como os seus aprendizados, desafios e barreiras para uma mudança de escala da sua adoção.

O workshop contou com a presença de 54 participantes, entre empresas do agronegócio, de alimentos, bancos, ONGs e sistemas de certificação; com diversos representantes com alta senioridade em suas organizações. O setor financeiro foi representado por 24 pessoas de 10 bancos (nacionais e internacionais), também com alta senioridade de participação.

Ao final do evento houve uma reunião somente com a participação dos representantes dos bancos, com o propósito de analisar o tema do Workshop e possíveis ações e encaminhamentos.

Principais ideias e insights do Workshop

A apresentação de contextualização deixou claro a grandeza e a importância dos setores agropecuários global e brasileiro para a conservação das florestas, da água e da biodiversidade. Enfatizou a urgência de medidas concretas e objetivas para frear o desmatamento e se mitigar as mudanças climáticas, idealmente com a meta de desmatamento líquido zero nos trópicos até 2020. Destacou que, embora possa ser considerada como um vetor de “problema”, a agropecuária também é solução, sendo um dos únicos setores da economia que pode reduzir muito as emissões e ainda sequestrar carbono da atmosfera. Portanto, é chave para o futuro das mudanças climáticas.

Painel 1. Compromissos e iniciativas para diminuir o desmatamento: Perspectivas Internacionais

O painel explorou iniciativas internacionais em vigor para as empresas de bens de consumo e de instituições financeiras que envolvem normas e certificação, especificamente o Consumer Goods Forum (CGF), a *Banking Environment Initiative* (BEI) e *Soft Commodities Compact*. O objetivo foi informar bancos brasileiros, empresas e outros dos benefícios de tais iniciativas para que eles possam considerar a sua participação.

O painel foi moderado por Courtney Lowrance (Director of Environmental and Social Risk Management, Citi) e teve a participação de:

- Terence Baines (Procurement Operations Sustainable Sourcing Manager, Unilever)
- Juliana Lopes (Director of Sustainability, Amaggi Group) and
- Chris Wells (Manager, Environmental and Social Risk, Santander).

O painel elucidou que já existem alguns instrumentos e iniciativas para auxiliar os bancos na implementação da sustentabilidade em seus negócios, como o Banking Environment Initiative (BEI) e o Soft Commodities Compact Standards.

O BEI é um grupo de bancos internacionais convocado pelos Executivos de seus membros para identificar maneiras de direcionar capitais coletivamente em direção ao desenvolvimento sustentável da economia. O BEI é coordenado e apoiado pela Universidade de Cambridge (Cambridge Institute for Sustainability Leadership - CISL), que também apoia outras plataformas de liderança de negócios semelhantes. Há dez bancos internacionais que são atualmente membros do BEI, com sede em toda a Ásia, Europa e América do Norte: Barclays, BNY Mellon, Deutsche Bank, Goldman Sachs, Lloyds Banking Group, Nomura, Northern Trust, Santander, Sumitomo Mitsui Banking Corporation e Westpac.

É central para a estratégia global de o BEI forjar colaborações com grupos de grandes clientes corporativos, muitos dos quais estão conectadas ao CISL via as suas próprias redes. Estas têm a

"A AMAGGI participou deste workshop porque acredita que as instituições financeiras tem um papel fundamental no processo de transformação das cadeias de valor em busca de um desenvolvimento sustentável. Os compromissos institucionais assumidos por cada empresa e setor tem um impacto direto em sua área de atuação, mas o setor financeiro desempenha um papel estratégico quando assume compromissos de sustentabilidade pois ele se torna capaz de alavancar vários setores e cadeias de valor."

Juliana de Lavor Lopes
Diretora de Sustentabilidade / Sustainability Director, Amaggi

ambição de criar sistemas econômicos sustentáveis que poderiam ser ajudados nesta busca pelo sector bancário. O Consumer Goods Forum (CGF) é um desses grupos.

O CGF compreende os Chefes Executivos de mais de 400 varejistas e fabricantes de bens de consumo cujos membros têm um poder de compra combinado em US \$ 3 trilhões e uma presença em 70 países. Em 2010, o Conselho Diretor do Consumer Goods Forum (CGF) deliberou que o CGF ajudará a alcançar o desmatamento líquido zero até 2020. O CGF priorizou quatro de suas cadeias de abastecimento (óleo de palma, soja, carne bovina e celulose e papel) para contribuir para esse objetivo. Bem como a liderança demonstrada por resolução do Conselho de desmatamento CGF, membros individuais do CGF têm desempenhado um papel-chave no desenvolvimento de iniciativas de padrões de sustentabilidade internacionalmente reconhecidos por commodities compradas por estas empresas.

O Pacto de 'Soft Commodities' entre o BEI e CGF é uma iniciativa única, liderada pelo cliente que tem o objetivo de mobilizar o setor bancário como um todo para contribuir para transformar as cadeias de fornecimento de commodities leves e, portanto, ajudar os clientes a alcançar desmatamento líquido zero em 2020. É um dos trabalhos chave do BEI. O Pacto de 'Soft Commodities' é o resultado de uma ampla colaboração entre o BEI e o CGF, com a assessoria do WWF, para estabelecer como alinhar o setor bancário com esse objetivo. Foi aprovado pelo Conselho do CGF no final de 2013, e foi endossada pela Administração Obama em uma reunião na Casa Branca pouco depois e usado como um exemplo de uma parceria poderosa indústria-indústria na sessão especial da Reunião Anual do Fórum Econômico Mundial em Davos, em Janeiro de 2014.

Outros insights do Painel foram:

- O setor financeiro tem um papel fundamental na implementação da sustentabilidade na agropecuária e nas suas cadeias produtivas, pois é o único ator que se relaciona diretamente com todos os elos das cadeias.
- A certificação tem um papel muito importante nas iniciativas e compromissos de sustentabilidade e de fim do desmatamento. e. Tem causado impactos concretos de mudanças de desempenho social, ambiental e apoiar a melhoria da gestão e aumento de produtividade, mas não é uma solução única ou suficiente. Deve se articular e complementar com outros instrumentos empresariais e políticas públicas.
- A certificação tem outros papéis e oferece benefícios mais amplos para as empresas do que somente a mudança no campo. Ela pode ser usada como instrumento de comunicação e marketing e contribuir para aumento do valor das empresas e seus produtos.

"Muitas empresas brasileiras estão liderando o caminho para a sustentabilidade global - os compromissos de fornecimento livre de desmatamento feitos por empresas representadas hoje, como Unilever, Grupo JD, Arcos Dourados e outros, são impressionantes. Desejo que eles e a comunidade financeira possam trabalhar juntos para ter um impacto global ainda maior."

Ana Paula Tavares
Vice Presidente Executiva da
Rainforest Alliance

- A certificação não é somente um instrumento de mercado e de mudanças e garantias no campo, mas é também uma ferramenta de governança.

Painel 2. As empresas em ação: qual é o papel da certificação nas cadeias de suprimento das empresas brasileiras?

O painel teve como objetivo compreender o quê, onde, como e por que as empresas brasileiras usam padrões para atingir seus objetivos nas cadeias de suprimento e resolver as seguintes questões: Que compromissos de sustentabilidade as empresas assumiram, para quais produtos e em que regiões geográficas do Brasil se aplicam? Como a certificação pode apoiar seus objetivos de negócio e por que escolheram esse caminho? Que desafios e lições aprendidas encontraram na aplicação da certificação? Que melhores práticas recomendam? Como seus padrões se aplicam ou se relacionam com as instituições financeiras com que trabalham? Que oportunidades ou benefícios percebem para que a certificação combine com as oportunidades das empresas e das instituições financeiras?

O painel foi moderado Ana Paula Tavares (Executive Vice President, Rainforest Alliance) e teve a participação de:

- Marcio Napo (Sustainability Manager, JBS)
- Terence Baines (Procurement Operations Sustainable Sourcing Manager, Unilever)
- Karla Canavan (Director of Sustainable Finance, Bunge)
- Leone Furlanetto (General Manager, Fazendas São Marcelo, a JD Group enterprise)
- Leonardo Lima (Corporate Sustainability Director, Arcos Dourados)

A experiências relatadas pelos panelistas, como os representantes da Unilever, Amaggi e Fazendas São Marcelo, demonstraram que a certificação tem um papel importante em implementar a sustentabilidade no campo, assim como auxiliar as políticas de compra e suprimento na cadeia produtiva até o produto final. Ela pode também se conectar com outras iniciativas direcionadas à sustentabilidade, como as *Footprints* e *Disclosures* de carbono e água, por exemplo.

Destacou-se o papel de iniciativas corporativas mais amplas que se organizam para eliminar o desmatamento e implementar a sustentabilidade, como o Consumer Goods Forum (CGF). É muito importante construir sinergias entre as iniciativas de certificação e o CGF.

Outros insights do Painel foram:

- Há um vácuo ou falta de liderança no Brasil para se assumir o protagonismo da sustentabilidade na agropecuária nacional.
- O mundo corporativo e os tomadores de decisão do Brasil já conhecem a certificação, mas o consumidor final não.
- A implementação da sustentabilidade é um processo de transformação, onde investir em educação é necessário para uma mudança de comportamento.
- A multiplicidade de selos e sistemas de certificação aumenta a complexidade do seu entendimento e dificulta a sua adoção por produtores, empresas e consumidores.
- A implementação da certificação por produtores organizados e capitalizados é possível e menos desafiadora, mas é bastante difícil para pequenos produtores e aqueles menos organizados, informados e com menos recursos.
- O setor financeiro deve desenvolver melhores produtos para a implementação da sustentabilidade e da certificação. A maior parte dos recursos são direcionados para custeio, enquanto a sustentabilidade implica em investimentos. Novas abordagens e produtos de *project finance* são necessários.
- O acesso a linhas de crédito que fomentam mudanças de práticas ainda é complicado e desconhecido do produtor, como no caso da linha governamental do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono).

Painel 3. Certificação no Brasil: que sistemas são atualmente usados?

O painel explorou as normas e certificações utilizados atualmente no Brasil, onde e quanto há de oferta de produtos certificados, o papel da certificação na redução do desmatamento e as oportunidades e desafios para aumentar a sua adoção.

O painel foi moderado por Marco Antonio Fujihara, Director (Key Associados) e teve a participação de:

- Luis Fernando Guedes Pinto (Certification Manager, Imaflora),
- Daniel Meyer (Project Manager and Market Development, RTRS Brazil),
- João Shimada (Agro-commodities Lead, Earth Innovation Institute), and

"O Brasil é pioneiro e líder no desenvolvimento e implementação de sistemas de certificação para os setores de florestas e agricultura. Estamos entre os maiores produtores e exportadores de commodities certificadas, como café, suco de laranja, cacau, soja, açúcar, madeira e papel e celulose. Todavia, há uma lacuna de liderança no setor empresarial nacional e ainda temos poucos produtos certificados para o consumidor brasileiro."

Luis Fernando Guedes Pinto
Gerente de Certificação do Imaflora

- Fabíola Zerbini (Executive Director, FSC Brasil).

O painel discutiu que o Brasil é protagonista no desenvolvimento e implementação de sistemas de certificação florestal e agrícola no campo. O País é um importante produtor de commodities e produtos certificados, mas o grau de implantação varia bastante entre setores. Se no setor de plantações florestais a certificação FSC virou mainstream, ela ainda é incipiente na Amazônia. Se certificações como RAS-Rainforest Alliance e Utz tem um grande impacto na cadeia do café, setores como a soja e a cana-de-açúcar estão em fase inicial para intermediação de implementação. Isto depende não somente do tempo de criação de cada iniciativa, mas também da possibilidade da commodity se transformar em produto especial que alcança o consumidor final. Ou ser invisível e “desaparecer” ao longo da cadeia produtiva, como acontece com a soja, que é matéria-prima de outros produtos.

Outros insights do Painel foram:

- A maior parte da produção certificada nacional é exportada, havendo poucos produtos disponíveis no mercado nacional.
- No Brasil estamos na terceira fase de convivência com a certificação. Na primeira foi acordado o conceito de sustentabilidade e foram desenvolvidos os sistemas e as normas. Na segunda os sistemas foram testados no campo e comprovamos que funciona. A terceira e atual trata da sua implementação em escala e este é o desafio.
- A multiplicidade de selos e sistemas de certificação aumenta a complexidade do seu entendimento e dificulta a sua adoção por produtores, empresas e consumidores.
- A mudança de escala da certificação depende de processos em grupos ou coletivos, mudança de escala da unidade produtiva para o território ou paisagem e outras formas que permitam ganhos de escala com menores custos relativos de implementação e auditoria.

- São necessários novos e maiores incentivos de mercado e de governos para o aumento de escala da certificação. As certificações e outras iniciativas independentes devem se articular com políticas públicas, mas não devem deixar de ser voluntárias. A combinação de iniciativas públicas e privadas ainda é um grande desafio e temos muito pouca experiência de sucessos.
- O aumento de escala da certificação sempre deve garantir a credibilidade das iniciativas e a ISEAL Alliance cumpre este papel atualmente

Sugestão de encaminhamentos / Road map

Frente aos resultados, ideias e insights que surgiram durante o Workshop, os seus organizadores sugerem um Road Map para os próximos passos para os bancos avançarem em políticas, produtos e instrumentos para incorporar a sustentabilidade e iniciativas como BEI e certificação no centro de seus negócios. A primeira versão do Road map é composta de etapas ou fases. Oferecemos este Road map como um primeira versão, a ser mais bem elaborado pelo próprios bancos:

1. Bancos estudam e analisam o BEI e Pacto ‘soft commodities’.
- 2) suas políticas e produtos e o Pacto ‘soft commodities’.
3. Os bancos identificam lacunas entre as suas práticas e o Pacto ‘soft commodities’.
4. Os bancos propõem como adaptar o Pacto ‘soft commodities’ para o contexto brasileiro.
5. Os bancos se reúnem para compartilhar suas políticas individuais, análise de lacunas e propostas de modificação para o Pacto ‘soft commodities’ com a FEBRABAN e representantes do BEI.
6. Bancos, FEBRABAN e BEI acordam como construir uma harmonização entre as suas políticas para se ter uma abordagem comum para a implementação do Pacto ‘soft commodities’ no Brasil.
7. Os bancos comunicam os resultados para as partes interessadas.
8. Ao mesmo tempo, sugerimos que a FEBRABAN faça uma sistematização e análise do que já se faz sobre o Pacto ‘soft commodities’ e sus-

"O Brasil terá um papel importante na implementação do CGF (Consumers Goods Forum) e do BEI (Banking Environment Initiative.)"

Christopher Wells
Superintendente, Risco Socioambiental, Banco Santander Brasil

tentabilidade no Brasil, para dar visibilidade ao acúmulo de experiências e aprendizados do setor financeiro do Brasil sobre sustentabilidade e aos impactos dos bancos brasileiros na agenda internacional de finanças sustentáveis. Um documento e um evento internacional poderiam divulgar os resultados desta sistematização. Neste mesmo evento os bancos iriam apresentar os resultados da implementação deste Roteiro proposto.

Lições aprendidas: um modelo para engajamento

O planejamento deste workshop foi um esforço colaborativo para moldar uma agenda focada em tratar do desmatamento através de financiamento sustentável. Desde o início, um grupo consultivo composto por três bancos nacionais e internacionais participou de teleconferências para aconselhar sobre a organização do evento.

Há duas iniciativas líderes para avançar o desmatamento zero, o Consumer Goods Forum e o Banking Environment Initiative, originados a partir de partes interessadas europeias e norte-americanas; enquanto o Brasil, com 31% da cobertura florestal do mundo e um grande fornecimento de produtos da agropecuária para o mundo, é também a sétima maior economia do mundo. Portanto, um objetivo central do workshop era trazer a voz brasileira para uma agenda internacional. O roteiro / road map descrito acima é um resultado importante do evento.

Ao compartilhar as lições aprendidas, é nossa esperança que esta experiência de engajamento do setor financeiro brasileiro possa ser usada como um modelo para engajar instituições financeiras locais em outros países, particularmente nos mercados emergentes. As lições incluem:

- A construção de consenso sobre a agenda do evento com instituições financeiras locais pode ser demorada, mas compensa no futuro;
- Tradução simultânea para os participantes acrescenta um enorme valor, particularmente quando os temas são novos para o público-alvo ou de natureza técnica;
- Os grupos de interesse que participam no workshop devem ser previamente acordados com o grupo consultivo de instituições financeiras locais logo no início, de forma a envolver empresas, governo e ONGs, com a participação de cada parte variando em cada país;
- É importante identificar os palestrantes que possam fornecer a perspectiva local, de preferência na língua local;
- As instituições financeiras não podem falar livremente na frente de outros grupos de interessados; portanto, uma sessão a portas fechadas para discussão e formação de consenso

acrescenta muito valor para os bancos;

- Na medida do possível, todos os materiais, desde o convite inicial até o relatório final, devem ser escritos no idioma local;
- Um roteiro de recomendações / próximos passos / road map acordado com instituições financeiras locais pode ajudar a garantir que ocorrerão avanços após o workshop.

Sobre o evento

Patrocínio

A **Citi Foundation** trabalha para promover o progresso econômico e melhorar a vida das pessoas nas comunidades de baixa renda em todo o mundo. Investimos em esforços que aumentam a inclusão financeira, catalisam as oportunidades de emprego para a juventude e propõem abordagens para a construção de cidades economicamente vibrantes. A abordagem da Citi Foundation “Mais do que de Filantropia” aproveita a enorme experiência do Citi e suas pessoas para cumprir nossa missão e conduzir liderança e inovação. Para obter mais informações, visite www.citifoundation.com.

Realização

Citi, o banco líder global, tem aproximadamente 200 milhões de contas de clientes e faz negócios em mais de 160 países e jurisdições. O Citi oferece aos consumidores, corporações, governos e instituições uma ampla gama de produtos e serviços financeiros, incluindo negócios bancários de consumo e crédito, negócios bancários corporativos e de investimento, corretagem de títulos, serviços de transações e administração de patrimônio.

O **Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola** - é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que trabalha para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e para gerar benefícios sociais nos setores florestal e agropecuário. Com atuação nacional e participação em fóruns internacionais, foi fundado em 1995 e tem sede em Piracicaba, interior de São Paulo. Saiba mais em www.imaflora.org.

A **Rainforest Alliance** é uma organização sem fins lucrativos global que trabalha com pessoas cuja subsistência depende da terra, ajudando-as a transformar a maneira como produzem alimentos, madeira e acolhem viajantes. Grandes corporações multinacionais, pequenas empresas de base comunitária e cooperativas e consumidores em todo o mundo estão envolvidos nos esforços da Rainforest Alliance para trazer bens e serviços produzidos de forma responsável para um mercado global onde a demanda por sustentabilidade é cada vez maior. Para obter mais informações, visite www.rainforest-alliance.org.

Agenda do Workshop

Redução do Desmatamento por meio de Finanças Sustentáveis Tendências em Normas e Certificações
Citi Center, Avenida Paulista, 1111, 18º andar, São Paulo-SP
Sexta-feira, 24 de Abril de 2015 – Das 8h15 às 15h15

8h15 – 8h45	Registro dos Participantes e Café da Manhã
8h45 – 9h00	Boas-vindas Helio Lima Magalhães, <i>Presidente, Citi Brasil</i>
9h00 – 9h30	Discurso de abertura Ana Paula Tavares, <i>Vice Presidente Executiva, Rainforest Alliance</i>
9h30 – 10h00	Palestra: Desafios para o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio Tasso Azevedo, <i>SEEG/Observatório do Clima</i>
10h00 – 10h45	Compromissos e Iniciativas para tratar das questões do Desmatamento: Perspectivas Internacionais Moderador: Courtney Lowrance, <i>Diretora de Gerenciamento de Risco Socioambiental, Citigroup</i> <ul style="list-style-type: none">• Terence Baines, <i>Gerente de Fornecimento Sustentável, Unilever</i>• Chris Wells, <i>Superintendente, Risco Socioambiental, Banco Santander Brasil</i>• Juliana Lopes, <i>Diretora de Sustentabilidade, AMAGGI</i> Perguntas e Respostas
10h45 – 11h00	Pausa para Café
11h00 – 12h30	Opinião das Empresas: Qual o papel das Normas nas estratégias de Cadeias de Valor Sustentáveis das empresas brasileiras? Moderador: Ana Paula Tavares, <i>Vice Presidente Executiva, Rainforest Alliance</i> <ul style="list-style-type: none">• Terence Baines, <i>Gerente de Fornecimento Sustentável, Unilever</i>• Karla Canavan, <i>Diretora de Finanças Sustentáveis, Bunge</i>• Leonardo Lima, <i>Diretor de Sustentabilidade Corporativa, Arcos Dorados</i>• Adriano Ferriani, <i>Coordenador Corporativo de Sustentabilidade, Vigor (Grupo JBS)</i>• Leone Furlanetto, <i>Gerente Geral, Fazendas São Marcelo, Grupo JD</i> Perguntas e Respostas
12h30 – 13h45	Almoço de Networking
13h45 – 15h00	Certificações no Brasil: Quais Normas estão sendo utilizadas atualmente? Moderador: Marco Antonio Fujihara, <i>Diretor, Key Associados</i> <ul style="list-style-type: none">• Luis Fernando Guedes Pinto, <i>Certificação Agrícola, Imaflora</i>• Daniel Meyer, <i>Gerente de Projetos e Desenvolvimento de Mercado, RTRS Brasil</i>• João Shimada, <i>Líder de Agro-commodities, Earth Innovation Institute</i>• Fabíola Zerbini, <i>Secretária Executiva, FSC Brasil</i> Perguntas e Respostas
15h00 – 15h15	Discurso de Encerramento Ana Paula Tavares, <i>Vice Presidente Executiva, Rainforest Alliance</i>
15h15	Encerramento

ANEXO II

Lista de participantes

Nome	Sobrenome	Cargo	Organização
Azim	Akbaraly	Assistant Corporate Social Responsibility	BNP Paribas Brasil
Luiz	Amaral		RABOBANK
Terence Spencer	Baines	Gerente de Fornecimento Sustentável	Unilever
Mauricio	Barbeiro	Head of LATAM Business Development	Cornerstone Capital Group
Dienice	Bini		Imaflora
Michelle	Buckles	Director, Sustainable Finance, Sustainable Finance	Rainforest Alliance
Karla	Canavan	Diretora de Finanças Sustentáveis	Bunge
Carlos Cassio	Carraro	Risk Management	CitiBank S/A
Ricardo	Cerveira	Diretor	Instituto Biosistemico
Silvia	Chicarino	Risco Sociambiental	Santander
Manuela	Czinar	Especialista em Cadeia de Custódia	Bonsucro
Renata	Deak		ITAU
Andre	Dias	Iniciativa Amazonia Viva	WWF
Mário Sérgio	F. Vasconcelos	Diretor de Relações Institucionais	FEBRABAN
Helen	Faqquinetti		Citibank
Antonio	Ferrari	Risco Socioambiental	Banco Votorantim
Adriano	Ferriani	Coordenador Corporativo de Sustentabilidade	Vigor (Grupo JBS)
Thais	Fontes	Analista Sr	Rabobank
Marco Antonio	Fujihara	Diretor	Key Associados
Leone	Furlanetto	Gerente Geral, Fazendas São Marcelo	Grupo JD
Tatiana	Garcia	Coordenadora	Associação Aliança Empreendedora
Eric	Giglio		Cargill
Frederico	Gomes		HSBC
Luis Fernando	Guedes Pinto	Certificação Agrícola	Imaflora
Marco	Gyotto	Consultor para América Latina	Syngenta Foundation

Nome	Sobrenome	Cargo	Organização
Luis	Henrichsen	Diretor Corporativo	Instituto Biosistemico - IBS
Leonardo	Lima	Diretor de Sustentabilidade Corporativa	Arcos Dorados
Juliana	Lopes	Diretora de Sustentabilidade	AMAGGI
Courtney	Lowrance	Diretora de Gerenciamento de Risco Socioambiental	Citigroup
Hélio Lima	Magalhães	Presidente	Citi Brasil
Cecilia Avila	Martins		VIGOR / JBS Group
Daniel	Meyer	Gerente de Projetos e Desenvolvimento de Mercado	RTRS Brasil
Marjorie	Miranda	Estagiária	Rabobank
Hanna	Muller		CitiBank S.A
Marco	Nappo	Diretor de Sustentabilidade	J&F - JBS/VIGOR
Eduardo	Nunes de Lima		HSBC
Jose	Paulo Ramos	VP - Risk Credit Officer Agribusiness Team Leader	CITIBANK
Valeria	Raimundo Gomes de Andrade	Risco Socioambiental	Itaú BBA
Tasso	Rezende de Azevedo	SEEG/Observatório do Clima	
Fernanda	Rodrigues	Technical Coordinator	FSC Brasil
Amalia	Sangueza	Superintendente	Banco Santander
Alvaro	Santamaria		Banco do Brasil
Michel	Santos		Bunge
Beatriz	Secaf	Coordenadora de Sustentabilidade	Abag
João	Shimada	Líder de Agro-commodities	Earth Innovation Institute
Fernando	Silas		Bradesco
Julia	Spinasse Aquino Marques		BRADESCO
Nasser	Takieddine		Santander
Ana Paula	Tavares	Vice Presidente Executiva	Rainforest Alliance
Priscila	Terrazzan	Diretora de Agricultura	Instituto Biosistêmico
Sabrina	Vigilante	Director, Strategic Initiatives, Markets Transformation	Rainforest Alliance

Nome	Sobrenome	Cargo	Organização
Christopher	Wells	Superintendente, Risco Socioambiental	Banco Santander Brasil
Fabiola	Zerbini	Secretária Executiva	FSC Brazil

ANEXO III

Mais informações

Consumer Goods Forum (CGF)
<http://www.theconsumergoodsforum.com/>

Banking Environment Initiative (BEI)
<http://www.cisl.cam.ac.uk/business-action/sustainable-finance/banking-environment-initiative>

Soft Commodities Compact
<http://www.cisl.cam.ac.uk/business-action/sustainable-finance/banking-environment-initiative/programme/soft-commodities/soft-commodities>

Soft Commodities Compact Frequently Asked Questions
<http://www.cisl.cam.ac.uk/business-action/sustainable-finance/banking-environment-initiative/pdfs/the-bei-and-cgfs-soft-commodities-compact-q-and-as.pdf>

Forest Stewardship Council (FSC)
<https://us.fsc.org/>

Imaflora
<http://www.imaflora.org/>

Round Table on Responsible Soy (RTRS)
<http://www.responsiblesoy.org/pt/>

Rainforest Alliance deforestation position paper
<http://www.rainforest-alliance.org/newsroom/press-releases/deforestation-positionpaper-release>

Sustainable Agriculture Network (SAN)
<http://san.ag/web/>

ANEXO IV

Agradecimentos

Os organizadores do evento agradecem os membros do conselho consultivo por suas valiosas contribuições:

Luiz Amaral, *Chefe, Responsabilidade Social Corporativa, Rabobank Brasil*

Mauricio Barbeiro, *Chefe, Desenvolvimento de Negócios LATAM, Cornerstone Capital Group*

Michelle Buckles, *Diretora para Finanças Sustentáveis, Rainforest Alliance*

Richard Z. Donovan, *Vice-Presidente Sênior e Vice-Presidente para Assuntos Florestais, Rainforest Alliance*

Courtney Lowrance, *Diretor de Gestão de Riscos Sociais e Ambientais, Citi*

Luis Fernando Guedes Pinto, *Certificação Agrícola, IMAFLORA*

Alvaro Rojo Santamaria Filho, *Diretoria de Agronegócios - DIRAG, Banco do Brasil*

Andrew Voysey, *Diretor, Plataformas do Setor Financeiro, Instituto para Liderança em Sustentabilidade, Universidade de Cambridge*

Christopher Wells, *Gerente de Riscos Sociais e Ambientais, Santander Brasil*

Os organizadores também apresentam seus agradecimentos às seguintes pessoas por sua ajuda na preparação do evento: Kristen Vissers, Staci Pearson e Jessica Burger da Rainforest Alliance, e Helen Faquinetti e Melina Cruz da Citi Brazil.

EUA
Bolívia
Camarões
Canadá
Costa Rica
Equador
Gana
Guatemala
Honduras
Indonésia
Quênia
México
Nicarágua
Peru
Reino Unido
www.rainforest-alliance.org



233 Broadway, 28th Floor
New York, NY 10279-2899
T: +1.212.677.1900
F: +1.212.677.2187
www.rainforest-alliance.org